

**ARMAS DESERVANTES
EM MASSA**

**SARS-COV-2
FEITO EM
LABORATÓRIO?**

HEINZ DUTHEL

ARMAS DESERVANTES EM MASSA

[ARMAS DESERVANTES EM MASSA.](#)

[ARMAS DE DOENÇA DE MASSA](#)

[Pé-de-Imprensa](#)

ARMAS DESERVANTES EM MASSA .



O estudo baseia-se em uma abordagem científica interdisciplinar, ou seja, não em uma perspectiva

exclusivamente disciplinar, bem como em uma extensa pesquisa usando todas as fontes de informação imagináveis. Esses incluem:

- literatura científica interdisciplinar e específica com base na avaliação científica (" revisão por pares "),
- literatura científica sem avaliação científica,
- Cartas, correspondências e comentários publicados na literatura científica,
- Artigos na mídia impressa e online ,
- reportagens na Internet / nas redes sociais,
- comunicação pessoal com colegas internacionais.

As fontes para este estudo foram estruturadas em conformidade, a fim de alcançar uma distinção clara entre a literatura científica primária (com e sem revisão por pares) e as expressões de opinião publicadas.

ARMAS DE DOENÇA DE MASSA

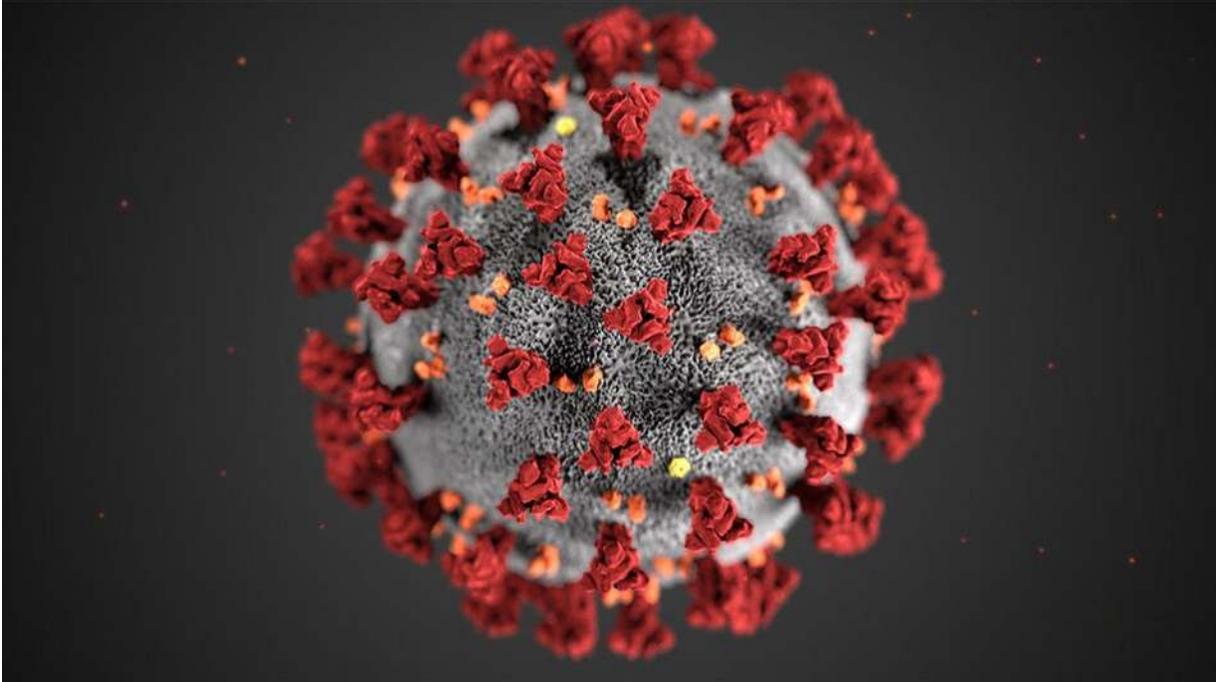
" SARS-CoV-2 Feito em Laboratório ?"

Pandemia do covid19.

Como os vírus podem escapar.

Heinz Duthel

imprimir



Informações bibliográficas da Biblioteca Nacional Alemã: A Biblioteca Nacional Alemã lista esta publicação na Bibliografia Nacional Alemã; dados bibliográficos detalhados estão disponíveis na Internet em <http://dnb.dnb.de>.

© 2021 Heinz Duthel

Pesquisa , referências : UNIVERSITY AIX-MARSEILLE

Botao Xiao , Universidade de Tecnologia do Sul da China

Server Taiwan Public Health Association

Produção e publicação: BoD – Books on Demand, Norderstedt

ISBN: 9783753420820

Server Taiwan Public Health Association

1.0. ARMAS DA
DOENÇA DE MASSA.

"SARS-CoV-2 Feito em
Laboratório?"

2.0. Pandemia do
covid19. Como os vírus
podem escapar.

Existem várias maneiras pelas quais um patógeno pode "escapar" de um laboratório e causar um surto público.

Um técnico de laboratório pode ser infectado devido a um erro no equipamento de segurança ou nos procedimentos

de segurança. Às vezes, essas infecções ocorrem, por ex. B. aqueles que envolvem patógenos que se espalham pelo ar contaminado ou por gotículas invisíveis de aerossol sem que o trabalhador perceba que ocorreu uma violação de segurança.

VÍRUS E BACTÉRIAS TAMBÉM PODEM SER TRANSMITIDOS DO LABORATÓRIO COM ROUPAS E EQUIPAMENTOS CONTAMINADOS OU DEVIDO A RESÍDUOS SÓLIDOS OU LÍQUIDOS DIVERSOS ESTERILIZADOS NO LABORATÓRIO

Embora raros, ocorreram acidentes de laboratório que causaram surtos documentados que se espalharam para humanos ou animais.

Uma epidemia de gripe em 1977 que se espalhou pelo mundo foi causada por uma cepa do vírus que parecia quase idêntica a uma cepa que não circulava desde 1950. Muitos cientistas acreditam que não foi um surto de ocorrência natural e que provavelmente foi o resultado de uma amostra de vírus armazenada que foi liberada por meio de um acidente de laboratório ou possivelmente de um projeto de desenvolvimento de vacina.

Em 2007, rebanhos de gado em Surrey, Reino Unido, começaram a desenvolver bolhas dolorosas em suas línguas, lábios e pés - e eles foram rapidamente diagnosticados com febre aftosa altamente infecciosa, uma das doenças mais temidas e economicamente devastadoras para os criadores de gado por causa de capacidade para Animais enfraquece para ser usado para a produção de leite e carne.

O gado adoeceu com uma cepa do vírus da febre aftosa de uma epidemia de 1967 - cepa usada em um laboratório e complexo de fabricação de vacinas em Pirbright, não muito longe de onde o gado adoeceu.

Oficiais de segurança do Reino Unido concluíram que o surto foi provavelmente causado por um vazamento de esgoto dos drenos da instalação de Pirbright, contaminando o solo próximo com vírus vivos e, em seguida, pegando-os nos pneus dos veículos e levando-os para os rebanhos.

Vírus corona semelhantes aos que causam a pandemia COVID-19 têm escapado repetidamente dos laboratórios.

Em 2003 e 2004 - nos meses após intensos esforços internacionais para conter a propagação do primeiro vírus

mortal SARS corona que infectou pessoas em todo o mundo – uma série de acidentes de laboratório ameaçou reactivar as cerca de 8.000 pessoas infectadas em 29 países, quase 800 deles mortos. Este coronavírus, que surgiu em 2002, causa uma doença chamada Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), que mata em uma taxa mais elevada do que o vírus SARS-CoV-2 de mesmo nome que causa o COVID-19.

Primeiro, um pesquisador de 27 anos em Cingapura que estava trabalhando com amostras do vírus do Nilo Ocidental foi infectado com o vírus SARS em um laboratório conjunto que estava usando práticas de segurança laboratoriais "inadequadas". Os investigadores concluíram que a infecção foi causada pela contaminação acidental das amostras do vírus do Nilo Ocidental do pesquisador com o vírus SARS. Ambos os vírus foram descobertos em uma pesquisa que o cientista usou antes de ficar doente. Ninguém mais ficou doente.

Então, três meses depois, um pesquisador de 44 anos em um laboratório em Taiwan contraiu SARS, provavelmente por limpar o lixo líquido derramado em dezembro de 2003. Ele voou para Cingapura para uma reunião e não mostrou sinais de doença até voltar para casa. uma febre e foi hospitalizado.

Mais de 70 pessoas que tiveram contato com ele foram colocadas em quarentena.

"No período pós-epidemia, o maior risco de SARS pode ser a exposição em laboratórios onde o vírus é usado ou armazenado", disse a OMS em uma atualização sobre o incidente laboratorial em Taiwan em dezembro de 2003.

Apesar dos avisos da OMS, um surto começou na China em abril de 2004, depois que dois pesquisadores que trabalhavam em um laboratório de virologia em Pequim foram infectados com o vírus SARS. Antes de o surto ser contido, nove pessoas foram infectadas. A mãe de um dos pesquisadores morreu.

Não ficou claro como os dois pesquisadores foram expostos. "Não se sabe se algum dos pesquisadores conduziu experimentos diretamente com o vírus corona SARS vivo. No entanto, os pesquisadores têm sérias preocupações sobre os procedimentos de biossegurança no instituto - incluindo como e onde os procedimentos com o coronavírus SARS foram realizados e como e onde as amostras de coronavírus SARS foram armazenadas ", disse a OMS em uma atualização de maio de 2004 após o surto ser contido.

Nenhum acidente específico foi encontrado no laboratório, disse a OMS, "e é concebível que uma resposta exata nunca possa ser determinada".

Cientista do laboratório de Wuhan preocupado com vazamento

Com isso em mente, é surpreendente que questões sobre acidentes de laboratório em Wuhan continuem a ser descartadas como proponentes de uma teoria da conspiração.

Quando a pandemia surgiu em Wuhan, um acidente de laboratório parecia uma possibilidade muito real e terrível para os principais pesquisadores de coronavírus da China.

Shi Zhengli, um renomado cientista do Instituto de Virologia de Wuhan, coletou amostras de vírus de morcegos

durante anos e fez experiências com vírus semelhantes ao SARS para determinar quais poderiam representar o maior risco para os humanos.

Em uma entrevista para a *Scientific American*, Shi descreveu uma revisão desesperada dos registros de seu laboratório nos primeiros dias do surto para ver se havia ocorrido algum incidente, particularmente aqueles relacionados ao descarte de materiais usados em experimentos.

Shi disse que ficou aliviada quando seu laboratório descobriu que a sequência genética das pessoas infectadas pelo vírus em Wuhan não correspondia aos vírus que sua equipe havia coletado.

"Isso realmente me tirou a carga", disse ela à revista em um artigo publicado no ano passado. "Eu não dormia um piscar de olhos há dias."

Shi expressou indignação desde a primavera passada com a especulação pública do então presidente Trump e do secretário de Estado Mike Pompeo de que um laboratório em Wuhan poderia ser responsável pela pandemia.

Cabos diplomáticos, relatados pela primeira vez pelo Washington Post, mostraram que em 2018 a Embaixada dos Estados Unidos em Pequim levantou preocupações sobre as práticas de segurança no Instituto de Virologia de Wuhan, onde o primeiro laboratório de biossegurança de nível 4 da China recentemente entrou em operação, o que permitiu que a instalação fizesse muito experimentos mais perigosos.

"Durante as interações com os cientistas no laboratório WIV, eles descobriram que havia uma grande escassez no novo laboratório de técnicos e investigadores devidamente treinados, necessários para operar com segurança este laboratório de alta segurança", disse um dos cabos em janeiro de 2018.

Nos últimos dias do governo Trump, o Departamento de Estado de Pompeo publicou uma folha de informações em seu site intitulada "Atividades no Instituto de Virologia de Wuhan". O documento deixa claro que o governo dos Estados Unidos não sabe onde, quando ou como o vírus COVID-19 foi originalmente transmitido aos humanos.

Dito isso, é necessário um olhar mais atento às informações que o governo dos EUA obteve sobre a instalação, incluindo o fato de que o Instituto de Virologia vem fazendo pesquisas confidenciais com os militares chineses desde pelo menos 2017 e que vários pesquisadores do instituto adoeceram em o outono de 2019 antes do primeiro caso identificado do surto. No entanto, nenhum detalhe foi dado na ficha técnica.

Membros da equipe da Organização Mundial da Saúde (OMS) que investigam as origens do coronavírus COVID-19 chegam de carro ao Instituto de Virologia de Wuhan em 3 de fevereiro.

A pandemia COVID-19 interrompeu a vida em todo o mundo por mais de um ano. O número de mortos em breve chegará a três milhões de pessoas. A origem da pandemia, entretanto, permanece incerta: as agendas políticas de governos e acadêmicos criaram nuvens espessas de ofuscamento que a grande imprensa não parece dissipar.

Abaixo, examinarei os fatos científicos disponíveis, que contêm muitas pistas sobre o que aconteceu e fornecem aos

leitores as evidências para fazerem seus próprios julgamentos. Tentarei então avaliar o complexo problema da culpa, que começa com o governo chinês, mas vai muito além disso.

Ao final deste livrinho, você pode ter aprendido muito sobre a biologia molecular dos vírus. Vou tentar manter esse processo o mais indolor possível.

Mas a ciência não pode ser evitada porque, por enquanto, e provavelmente por muito tempo, é o único fio seguro através do labirinto.

O vírus que causou a pandemia é oficialmente conhecido como SARS-CoV-2, mas pode ser chamado de SARS2.

Como muitas pessoas sabem, existem duas teorias principais sobre sua origem.

Uma é que ele naturalmente saltou da vida selvagem para os humanos. A outra é que o vírus foi estudado em um laboratório do qual escapou. É muito importante o que acontecerá se quisermos evitar que um segundo evento como esse aconteça.

Descreverei as duas teorias, explicarei por que cada uma é plausível e, em seguida, perguntarei qual delas oferece a melhor explicação dos fatos disponíveis. É importante notar que até agora não há evidência direta para nenhuma das teorias. Cada um depende de uma série de suposições razoáveis, mas até agora não há evidências. Portanto, tudo o que tenho a oferecer são dicas, não conclusões. No entanto, esses indicadores apontam para uma determinada direção. E, tendo concluído essa direção, descreverei alguns dos fios dessa confusão de desastres.

Uma história de duas teorias. Após o surto de pandemia de dezembro de 2019, as autoridades chinesas relataram que muitos casos ocorreram no mercado úmido – um lugar onde animais selvagens são vendidos para carne – em Wuhan. Isso lembrou os especialistas da epidemia de SARS1 de 2002, na qual um vírus de morcego se espalhou pela primeira vez de civetas, um animal vendido em mercados úmidos, e de civetas para humanos. Um vírus de morcego semelhante causou uma segunda epidemia conhecida como MERS em 2012. Desta vez, os camelos foram o animal hospedeiro intermediário.

A decodificação do genoma do vírus mostrou que ele pertence a uma família de vírus conhecida como vírus beta

corona, que também inclui os vírus SARS1 e MERS. A relação apoiou a ideia de que, como eles, era um vírus natural que conseguiu pular dos morcegos para os humanos por meio de outro hospedeiro animal. O vínculo com o mercado úmido, o principal ponto de semelhança com as epidemias SARS1 e MERS, foi logo cortado: pesquisadores chineses encontraram casos anteriores em Wuhan não relacionados ao mercado úmido. No entanto, isso não parecia importar quando muito mais evidências de formação natural eram esperadas em breve.

No entanto, Wuhan é a casa do Instituto de Virologia de Wuhan, um centro líder mundial de pesquisa de vírus corona. A possibilidade de que o vírus SARS2 tenha escapado do laboratório não pode, portanto, ser descartada. Dois cenários originais razoáveis estavam sobre a mesa.

A percepção do público e da mídia foi moldada desde o início por fortes declarações de dois grupos científicos a favor do cenário de desenvolvimento natural. Inicialmente, essas declarações não foram examinadas de forma tão crítica como deveriam.